

## O partilhar das matrizes culturais Africanas e Afro-brasileira nos círculos de leitura literária

*The sharing of African and Afro-Brazilian cultural matrices in the literary reading circle*

**Bianca Dias de Souza<sup>1</sup>**

**Marcela Afonso Fernandez<sup>2</sup>**

**Yasmim da Silva Borges Ferreira<sup>3</sup>**

### Resumo

Este trabalho objetiva compartilhar algumas reflexões decorrentes do Projeto Ler e Compartilhar: práticas de formação solidária, experiência desenvolvida na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que se baseia na mediação e formação de professores-leitores por meio da realização de círculos de leitura literária de obras das matrizes culturais africanas e afro-brasileira. Para tanto, nos pautamos nos registros da experiência dos leitores participantes a partir da prática de leitura literária em círculo. Os leitores participantes observados vêm demonstrando uma notável capacidade nos modos de ler e tecer sentidos, de acordo com o seu conhecimento de mundo e interesses. A partir da expressão artística e da diversidade cultural contida nas literaturas africanas e afro-brasileiras buscamos, assim, criar condições para que os professores-leitores em formação ampliem os conhecimentos e a consciência crítica acerca de nossas matrizes multiculturais e pluriétnicas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva, justa e democrática.

**Palavras-chave:** Círculo Literário. Formação de Professores-Leitores. Transformação Social.

### Abstract

This article aims to share some reflections from the Read and Share: practices of solidarity formation, an experience developed at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO), which is based on mediation and formation of teachers-readers by means of literary circles of works from African and Afro-Brazilian cultural matrices. For this, we base on the experience's registrations of the participants readers, from the practice of literary reading in a circle. The observed participants readers have been demonstrating a remarkable capacity to read and weave meanings according to their knowledge of world and interests. Based on the artistic expression and cultural diversity contained in African and Afro-Brazilian literatures, we seek to create conditions for teachers-readers in training to increase knowledge and critical awareness about our multicultural and multiethnic matrices, contributing to the formation of a more inclusive, just and democratic society.

**Keywords:** Literary Circle. Formation of Teachers-Readers. Social Transformation.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Mestranda em Educação (UNIRIO).

e-mail: [bidiasds@gmail.com](mailto:bidiasds@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Professora do Departamento de Didática (UNIRIO).

e-mail: [mar.afonsofernandez@gmail.com](mailto:mar.afonsofernandez@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Graduanda em Pedagogia (UNIRIO).

e-mail: [yasmimsbferreira@gmail.com](mailto:yasmimsbferreira@gmail.com)

## **1 Introdução**

A realidade dos ambientes universitários nos leva a observar que os espaços de formação de professores têm carecido de um olhar mais sensível acerca das práticas de leitura literária como instrumentos de reflexão, bem como de transformação social.

Em relação ao diálogo com as literaturas de matrizes africanas e afro-brasileira nos ambientes universitários, nossa base de investigação teórico-prática, atentamos para a necessidade de projetos e políticas afirmativas que reconheçam e valorizem essas obras estéticas como ecos da diversidade cultural e étnico-racial, que constitui a sociedade brasileira.

Ainda que a promulgação da Lei 10.639 tenha ocorrido no ano de 2003, os estudos sobre as literaturas africanas e afro-brasileira e, principalmente, a inclusão como instrumento de difusão da sua história, cultura e identidade na formação do discente permanecem requerendo uma cuidadosa revisão e reparação.

## **2 Desenvolvimento**

No decorrer deste trabalho, temos o propósito de compartilhar uma das possibilidades de formação de professores-leitores, mediante um olhar emancipatório de apropriação do texto literário, tendo como alicerce as matrizes culturais africanas e afro-brasileira. Essa conexão literatura-professor/leitor-emancipação faz parte da compreensão de que a forma pela qual o professor vivencia o processo de leitura literária e de formação do leitor tende a orientar as práticas que ele se propõe a realizar quando se vê diante da tarefa de dinamizar e estimular a leitura de seus alunos em sala de aula.

Nossa reflexão baseia-se na experiência que vem sendo tecida desde 2014 nos círculos de leitura literária do Projeto de Extensão Ler e Compartilhar: práticas de formação solidária, com estudantes dos Cursos de Licenciatura, em especial, os oriundos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A partir dos relatos dos estudantes, observamos que nem sempre as literaturas africanas e afro-brasileira encontram-se presentes no cotidiano formativo deles, dificultando, assim, a construção de caminhos marcados pelo reconhecimento e a apropriação da diversidade étnico-racial no âmbito da educação formal. Nessa perspectiva, Souza (2008, p. 72) afirma que: “é curioso que raramente a história da África tenha sido abordada quando frequentávamos os bancos escolares, aqueles nos quais se deu nossa formação básica.”

Os círculos do Ler e Compartilhar desenvolvem práticas de leitura em voz alta de textos de variados gêneros literários, com o intuito de promover o exercício do imaginário, a escuta sensível, a ampliação dos sentidos e a criação de repertórios voltados para uma pluralidade temática e contextual. Através da disposição dos participantes em círculo, podemos corporificar a troca espontânea, divergente e/ou complementar das leituras e experiências, colaborando para a construção da identidade, como também, da subjetividade de cada sujeito-leitor.

Os encontros do Ler e Compartilhar ocorrem uma vez por mês na Biblioteca Central da UNIRIO ou no Espaço Cultural do Consulado de Angola do Rio de Janeiro, ambientes que estimulam a navegação pelo universo das literaturas africanas e afro-brasileira. Por intermédio dessa prática de leitura, os participantes podem tornar-se leitores-guias dos círculos literários, assumindo a função de responsabilizar-se pela seleção e mediação das leituras tecidas de forma colaborativa e interativa.

Razão há (e muita!) para essa re-tomada de uma prática de dança, de canto, de troca, de conto, para a pedagogia da leitura concebida como passível de fruição. Ler em círculo é não se deixar andar (falar) em círculos. É abrir-se para as leituras dos outros enquanto lhes facultamos as nossas. Daí para o diálogo que faz crescerem leitores é um passo... um passo para dentro da leitura. (YUNES, 2009 p. 79)

No transcorrer do projeto, verificamos que essa experiência remete às práticas ancestrais que são enaltecidas pela cultura africana, pois, sentar em roda, compartilhar fatos vividos, verbalizar estórias, gestos, ritmos e danças fazem parte desse contexto. A pessoa mais velha simboliza a sabedoria e a mais nova a força e a esperteza. Há uma crença de que o contato dessas figuras possibilita a construção de um futuro.

Nos encontros literários, acolhemos leitores de idades distintas, ouvimos sensivelmente e respeitosamente suas histórias, impressões, olhares críticos sobre o mundo que os norteia e lembranças evocadas pelos textos lidos. Esse exercício de escuta atenta proporciona a formação de laços colaborativos, dialogando e ecoando vozes de matrizes culturais que, por vezes, são silenciadas em nossa sociedade.

Nesse mundo tão marcado pelos interesses mercadológicos, a empregabilidade e os negócios se tornam as prioridades. A questão da falta de tempo é muito abordada e, paralelamente, pouco se percebe um olhar voltado para às necessidades, singularidades e os sentimentos do outro, que acaba tornando-se estrangeiro/estranho e, por vezes, vira alvo de atitudes de preconceito.

Nesse sentido, a construção de uma identidade negra é afetada. Em um meio social que despreza a herança cultural e os atributos físicos dessas etnias, a formação identitária, que se dá através da relação com o outro, tende a se espelhar em modelos de realidade distorcidos e padronizados. A desconstrução do olhar discriminatório e excludente, sobre o qual as populações africanas e afro-descendentes são comumente vistas, passa necessariamente pelo imperativo da criação de formas de entendimento que priorizem o combate ao racismo e as desigualdades sociais, por meio de iniciativas científicas, literárias, culturais e de políticas públicas.

Nesse contexto, ao incluirmos textos de matrizes africanas e afro-brasileira nos encontros literários do projeto *Ler e Compartilhar*: práticas de formação solidária, temos a intenção clara de valorizar as heranças culturais da raça negra, de forma a combater estereótipos popularmente enraizados em nossa sociedade de base eurocêntrica. Enfatizamos, assim, a importância da “consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento das identidades e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e as discriminações” (Souza, 2009, p. 79).

Portanto, ressaltamos o papel fundamental do diálogo e da participação cidadã vivenciadas nessa experiência de leitura. Concordamos, ademais, com a perspectiva de Gomes (2005, p. 52) ao destacar que,

[...] é importante saber como se fala, ter a compreensão do que se fala e mais: partir para a ação, para a construção de práticas e estratégias de superação do racismo e da desigualdade racial. Essa é uma tarefa cidadã de toda a sociedade brasileira e não só dos negros ou do movimento negro. E a nossa ação como educadores e educadoras, do ensino fundamental à Universidade, é de fundamental importância para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, que repudie qualquer tipo de discriminação.

No bojo dessa prática leitora, evidenciamos a importância da Lei 10.639/2003, que estabelece diretrizes curriculares para a diversidade étnico-racial e o ensino de História e Cultura africanas e afro-brasileira através do reconhecimento das literaturas dessas matrizes pela afirmação dos direitos da população negra no Brasil.

Por meio dessa ação afirmativa, acreditamos que o projeto *Ler e Compartilhar* vem corroborando para o resgate dos vínculos históricos e identitários em relação a essas matrizes culturais.

Devemos pensar que o caminho de exclusão da população afro-descendente pode ser revertido, ainda que os obstáculos sejam muitos e complexos; é possível mobilizar, organizar e conscientizar a população como um todo. Acredito que um dos caminhos para tanto seja o de fazer com que a população afro-descendente reate seus laços com suas origens, seus valores, tradições e cultura. Assim, voltar-se para estes aspectos relativos à população afro-brasileira significa a possibilidade de construir um lugar (ou lugares) de pertencimento, de uma história e de uma identidade. (SANTOS, 2007, p.153)

## **Considerações Finais**

Reconhecendo a literatura como uma linguagem artística com potencial emancipatório e o círculo de leitura literária como uma prática democrática, na qual pessoas dialogam, desconstruem preconceitos, problematizam, tecem suas relações com o mundo e se enxergam dentro de uma determinada cultura, enfatizamos mais uma vez a importância dessa prática como promotora da cidadania, bem como o seu papel formativo.

Nosso percurso investigativo do Ler e Compartilhar endossa o papel precípua da leitura literária, experiência que nos remete aos valores humanos por vezes tão esquecidos nas sociedades contemporâneas. Promove, assim, pelo viés da literatura, o resgate e a reflexão acerca das tradições e saberes da humanidade, tendo como base a construção solidária e autônoma de uma consciência crítica sobre o mundo que nos cerca.

Os depoimentos dos estudantes-leitores do Ler e Compartilhar ratificam a visão de que a prática do círculo de leitura atenua o desconforto inicial gerado pelo contato com a obra literária, estimulando a formação do ser leitor e a interação com olhares a partir do encontro com diferentes percepções, sentidos, emoções, tempos e espaços. Por conseguinte, todos saem enriquecidos, uma vez que “[...] é na interação que o leitor é formado – no caso, interação com o professor, com os outros alunos e com os textos lidos” (LEITE; OLIVEIRA, 2004, p. 25).

A partir da expressão artística e da diversidade cultural contida na literatura, criamos condições para que os professores-leitores em formação ampliem o conhecimento sobre as culturas africanas e afro-brasileira, respondendo, assim, as demandas por uma sociedade mais plural, inclusiva e democrática.

Além disso, possibilitamos que os estudantes das licenciaturas, e, especialmente, da formação em Pedagogia, ao participarem dos círculos, desenvolvam uma consciência crítica acerca das questões que envolvem a desigualdade racial, um dos temas pertinentes a serem discutidos nos futuros espaços formativos que já atuam ou atuarão como professores-mediadores da leitura literária.

## **Referências**

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

LEITE, Sérgio A.S.; OLIVEIRA, Lilian R. Constituição do leitor: análise dos eventos de leitura no curso de pedagogia da Unicamp. In: **Leitura**: teoria e prática. Campinas: ALB, SP: Global Editora, ano 22, n. 42, mar. 2004.

MACEDO, Tania. O Ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa no Brasil: algumas questões. In: **África, escritas literárias**: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Angola: UEA, 2010.

SANTOS, Sonia Beatriz dos. Uma reflexão acerca da cultura afro-brasileira. In: GONÇALVES, Maria Alice Rezende. (Org.) **Educação, Arte e Literatura Africana de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Quartet, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. Um continente no currículo. **Revista de História**. Rio de Janeiro, 01 nov. 2008.

SOUZA, Maria Elena Viana. **Relações raciais no cotidiano escolar**: diálogos com a Lei n.10.639/2003. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.

YUNES, Eliana. Práticas leitoras. In: **Tecendo um leitor**: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymar, 2009.

**Lei 10.639/2003**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)> Acesso em: 01/10/2018.

**Recebido em: 31 de outubro de 2018**

**Aceito em: 02 de outubro de 2019**

